

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

A “skrita” na internet

1 O internetês é conhecido como o português digitado na internet, caracterizado por simplificações de palavras que levariam em consideração, principalmente, uma suposta interferência da fala na escrita. O vocábulo aponta ainda para a prática de escrita tomada como registro divergente da norma culta padrão.

5 Os avessos a essa prática de escrita consideram que os adeptos do internetês são “assassinos da língua portuguesa”. Nesse contexto, perguntas como “Há um processo de transformação da escrita com o uso da internet?” ou “Há degradação da escrita com a introdução da internet na vida das pessoas?” são cada vez mais freqüentes.

10 É, pois, com base nesse critério de pureza projetada como ideal da escrita que muitos indivíduos fazem a crítica ao internetês, tomando-o como “a não-língua portuguesa”. A imagem de degradação da escrita (e, por extensão, da língua) pelo uso da tecnologia digital é resultado da idéia de que há uma modalidade de escrita pura, associada seja à norma culta padrão, seja à gramática, seja à imagem de seu uso por
15 autores literários consagrados. Haveria, assim, um tipo de escrita sem “interferências da fala”, que deveria ser seguido por todos, em quaisquer circunstâncias.

As idéias correntes de pureza da escrita e de empobrecimento do português podem ser encontradas em inúmeros materiais que circulam na sociedade, incluídos comentários dos próprios usuários da internet. Na rede de relacionamentos Orkut, há
20 quase uma centena de comunidades com títulos como “Odeiu gnti ki ixcrevi axim!!!”, em referência às práticas de escrita na internet. Para os que participam dessas comunidades, a escrita na internet seria uma forma rude de comunicação, algo parecido com os grunhidos que o ser humano fazia nos tempos da caverna.

Assim concebida, a escrita da/na internet é vista como empobrecimento do
25 idioma. Esse mesmo conceito é o que, muitas vezes, se atribui aos usos que fazem os indivíduos não dotados da tecnologia da escrita alfabética, ditos analfabetos ou não letrados.

Extraído de: KOMESU, Fabiana C. A “skrita” na internet. *Discutindo Língua Portuguesa* [especial]: ano 1, n. 1, p. 56-57, 2008.

Questão 01

Considerando o Texto 1, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Trata-se de um texto expositivo, em que a autora contrapõe argumentos favoráveis e argumentos desfavoráveis à prática do internetês.
- 02. O número crescente de indivíduos analfabetos e de usuários da internet é responsável pelo processo de degradação da língua portuguesa que se verifica atualmente.
- 04. A idéia principal do texto é que o desenvolvimento da tecnologia digital deve ser contido, caso contrário a língua portuguesa estará fadada a desaparecer num futuro relativamente próximo.
- 08. Do quarto parágrafo do texto, deduz-se que os críticos do internetês que fazem parte da rede de relacionamentos Orkut acreditam que as práticas de escrita na internet sejam semelhantes às formas primitivas de comunicação entre os seres humanos.
- 16. Tanto a palavra destacada no título do texto quanto a frase-título destacada no quarto parágrafo (linha 20) podem exemplificar, adequadamente, a definição de internetês presente no primeiro parágrafo.
- 32. Apesar de o texto abordar um tema polêmico, a autora não se posiciona claramente em relação ao internetês, limitando-se a defini-lo e a expor algumas críticas feitas bem como razões para tais posicionamentos.
- 64. A autora do texto defende a idéia de que fala e escrita são modalidades completamente independentes uma da outra, e de que nenhum tipo de escrita deve apresentar interferências da fala.

Questão 02

Ainda com base no Texto 1, é **CORRETO** afirmar que:

- 01. a palavra que, sublinhada no texto (linhas 5 e 18), desempenha a mesma função sintática nos dois parágrafos, pois em ambos os casos introduz uma oração relativa.
- 02. as palavras há e uso, sublinhadas no terceiro parágrafo (linhas 13 e 14), são formas verbais flexionadas no tempo presente do modo indicativo.
- 04. a forma verbal fazem (linha 25) está flexionada na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito “usos”.
- 08. a substituição dos tempos verbais sublinhados em “Haveria, assim, um tipo de escrita sem ‘interferências da fala’, que deveria ser seguido por todos, [...]” (linhas 15-16) por há e deve, respectivamente, resultaria numa afirmação mais categórica.
- 16. as aspas costumam ser usadas para: abrir e fechar citações; destacar títulos, neologismos e estrangeirismos; realçar ironicamente uma palavra ou expressão. Esses usos especificados estão presentes no segundo parágrafo.
- 32. em “assassinos da língua portuguesa” (linha 6) temos um caso de metáfora, pois a língua é vista como um ser vivo.

Questão 03

Considere os trechos:

- I. “– Rapaziada – disse um dos mancebos –, vamos nós aqui a uma partida de lansquenê, enquanto esses basbaques ali estão a arrastar os pés e a fazer medidas.” (*Escrava Isaura*, p. 104)
- II. “Era bom sentir no côncavo da mão e nos dedos o calor da cuia de chimarrão e mais saboroso ainda chupar a velha bomba que herdara do velho Xisto, reter na boca, meio queimando a língua, o mate escaldante e depois deixar o amargo descer devagarinho, faringe e esôfago abaixo, e ir aquecer-lhe o peito, como um poncho para uso interno.” (*Incidente em Antares*, p. 94)
- III. “– A mode que ainda não lhe botei os olhos em riba, credo!” (*Homens e algas*, p. 125)

Assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O trecho I apresenta a linguagem urbana, culta, característica do século XIX, em contraste com o trecho III, que apresenta a linguagem de pescadores catarinenses de meados do século XX.
02. No trecho I, o convite expresso na fala de um personagem focaliza o jogo e a dança, hábitos sociais típicos de saraus da época. Já no trecho II, o narrador revela traços regionalistas ao descrever um hábito cultural do gaúcho.
04. O trecho III pode ser reescrito, com o mesmo sentido, da seguinte forma: “A moda era não olhar para cima, e acreditar!”.
08. O pronome *lhe* apresenta valor possessivo em “aquecer-lhe o peito” (trecho II) e faz referência a “velho Xisto”.
16. No trecho II, a palavra *amargo* pode ser classificada como adjetivo da mesma forma que em “Gosto de mate amargo”.
32. A locução “estão a arrastar” (trecho I) corresponde, na norma culta atual do português brasileiro, a “estão arrastando”.

Questão 04

Com base nas obras literárias indicadas para o Vestibular 2009, é **CORRETO** afirmar que:

01. a crítica literária de modo geral afirma que Raul Pompéia, em *O Ateneu*, contraria os naturalistas para quem o destino do homem é determinado, entre outras coisas, pelo meio ambiente. Já *Homens e algas*, de Othon d'Eça, é uma obra que confirma essa tendência determinista.
02. tanto os pescadores de *Homens e algas* como os protagonistas de *O vôo da guará vermelha* não vêem saída para sua situação de vida miserável, creditando os percalços da vida à vontade de Deus.
04. a “palavra” é elemento que aponta para mudança, transição e criatividade, tanto no livro de poemas *O código das águas*, de Lindolf Bell, quanto no romance *O vôo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende.
08. a tradição cultural popular das praças públicas está presente em diversas obras literárias brasileiras. São exemplos disso a descrição da roda de capoeira na peça teatral *O pagador de promessas* e a descrição da contação de histórias por Rosálio no romance *O vôo da guará vermelha*.
16. as obras *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, e *Incidente em Antares*, de Erico Verissimo, são exemplos clássicos de romances históricos, pois situam o enredo na época da escravidão no Brasil Colônia.
32. o livro de contos de Machado de Assis traz características semelhantes ao livro de Othon d'Eça, *Homens e algas*: os dois mostram as misérias das relações humanas de forma irônica e bem-humorada.
64. a temática proposta pelos dois autores catarinenses Othon d'Eça, em *Homens e algas*, e Lindolf Bell, em *O código das águas*, é semelhante: evoca o mar, as águas e remonta à tradição do povo do litoral catarinense, com suas atividades pesqueiras, suas credences e superstições.



TEXTO 2

- 1 “Rosálio chega, afinal, traz vida nos olhos claros, traz sua caixa de livros, um simples saco de plástico com seus trapos de vestir e, noutra sacola nova, dessas bacanas, de loja, traz um vestido bonito, muito alegre e colorido com flores vermelhas e azuis, que você, Irene, agora vai ser a minha ajudante na arte de contar casos, vai bem bonita
- 5 para a praça encantar muitos ouvintes e cuidar da sacolinha onde vai chover dinheiro, que temos que estar bonitos para o povo se agradar. Tira também do pacote uma camisa estampada com as mesmas cores vivas que quem vai vestir é ele, combinando com um chapéu que o faz parecer gaiato, comprado numa barraca de coisas de carnaval, pois Rosálio sabe bem que o povo quer alegria, quer rir e chorar sentido,
- 10 escapar do todo dia tão apressado e cinzento, quer provar da vida livre quando ouvir suas palavras, quer poder levar para casa uma história para contar, assim como antigamente, nos sertões que atravessou, disseram que se levava folheto para alegrar toda a família e os vizinhos, se ali tivessem, por sorte, alguém que soubesse ler.”

REZENDE, Maria Valéria. *O vôo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 145-146.

Questão 05

Considerando o Texto 2 e a obra *O vôo da guará vermelha*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Rosálio é apresentado como o novo narrador que irá contar histórias lidas de folhetos para o povo dos sertões.
- 02. Rosálio “traz vida nos olhos” (linha 1) porque descobriu uma maneira de sobreviver: vai contar histórias na praça.
- 04. Em “caixa de livros” (linha 1), “arte de contar casos” (linha 4), “encantar muitos ouvintes” (linha 5), “levar para casa uma história” (linha 11) temos pistas que nos levam a concluir que Rosálio, além de contador de histórias, era vendedor de livros.
- 08. Os olhos de Rosálio são “claros” (linha 1); o vestido de Irene é “colorido com flores vermelhas e azuis” (linha 3); a camisa dele é “estampada” (linha 7) – todo esse colorido, que é proposto no livro, quer significar a descoberta da alegria da vida criativa nas histórias, em oposição ao “cinzento” (linha 10) da vida “do todo dia” (linha 10).
- 16. O narrador alterna o foco narrativo, entremeando, no relato conduzido em terceira pessoa, elementos da fala direta do protagonista em primeira pessoa.
- 32. “[...] você, Irene, agora vai ser a minha ajudante na arte de contar casos [...]” (linha 4), significa que Irene irá ser, ao lado de Rosálio, a outra contadora das histórias.

Questão 06

Considerando o Texto 2, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Há um contraste temporal entre as histórias que o povo ouve no presente e pode recontar em casa, e aquelas que eram lidas em folhetos, para familiares e vizinhos, no passado.
- 02. As palavras sublinhadas em “escapar do todo dia tão apressado e cinzento” (linha 10) e “alegrar toda a família” (linhas 12-13) estão usadas com o mesmo sentido, significando “dia inteiro” e “família inteira”.
- 04. Os termos sublinhados a seguir desempenham a mesma função sintática: “saco de plástico” (linha 2), “trapos de vestir” (linha 2), “provar da vida livre” (linha 10).
- 08. Em “vai bem bonita para a praça” (linhas 4-5) e “vai chover dinheiro” (linha 5), o verbo *ir* funciona diferentemente: no primeiro caso, significa deslocar-se de um lugar para outro, e no segundo, é um auxiliar que indica tempo futuro.
- 16. Em “cuidar da sacolinha onde vai chover dinheiro” (linha 5), *onde* é um pronome relativo que se refere a *dinheiro*.
- 32. Se em “alguém que soubesse ler” (linha 13) a forma verbal *soubesse* fosse substituída por *sabia*, não haveria alteração do significado temporal.
- 64. A palavra *se* está funcionando como conjunção condicional nas duas ocorrências: “se levava folheto” (linha 12) e “se ali tivessem” (linha 13).

TEXTO 3

A PALAVRA DESTINO

1 Deixai vir a mim
a palavra destino.

5 Manhã de surpresas, lascívia e gema.
Acasos felizes, deslizos.
Ovo dentro da ave dentro do ovo.
Palavra folha e flor.

10 Deixai vir a mim a palavra
e seus versos, reversos:
metamorfose,
metaformosa.

15 Deixar vir a mim
a palavra pão-de-consolo.
Livre de ataduras, esparadrapos,
choques elétricos
e sutis guardanapos da morte
após gorjeios em seco engolidos socos.

20 Deixar vir a mim
a palavra intumescida pelo desejo.
A palavra em alvoroço sutil, ardil
e ave na folhagem da memória.
A palavra estremecida entre a palavra.
25 A palavra entre o som
mas entre o silêncio do som.

30 Deixai vir a mim
a palavra entre homem e homem.
E a palavra entre o homem
e seu coração posto à prova
na liberdade da palavra coração.

35 Deixai vir a mim
a palavra destino.

BELL, Lindolf. *O código das águas*. 3. ed. São Paulo:
Global Editora, 1984. p. 22-23.

Questão 07

Com base no livro *Código das águas* e no Texto 3, pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que:

01. a poética desta obra de Lindolf Bell registra metamorfoses, transformações, como em “Ovo dentro da ave dentro do ovo. / Palavra folha e flor.” (versos 6 e 7)
02. o poema apresenta passagens que, na leitura oral, produzem cacofonia, como na seqüência “Acasos felizes, deslizés.” (verso 5)
04. o poema segue a estética naturalista, para a qual o destino do homem é determinado, entre outras coisas, pelo meio ambiente.
08. o poeta propõe interessante jogo de palavras, demonstrando que poesia é criação e inspiração, podendo, neste sentido, sua poética ser comparada à poética parnasiana.
16. os versos “Deixai vir a mim / a palavra...” são repetidos no poema à guisa de um refrão e podem ser lidos como eco da referência bíblica “Deixai vir a mim as criancinhas”.

Questão 08

A partir da leitura dos contos de Machado de Assis, em especial “Aurora sem dia”, é **CORRETO** afirmar que:

01. Machado de Assis, o autor, projeta na figura do narrador certas atitudes ideológicas e culturais para criticar a “facção letrada” que publicava em jornais daquela época.
02. os contos de Machado de Assis apresentam muitas vozes, num jogo que envolve autor, narrador e personagens, deixando de fora apenas o leitor, que é pouco evocado.
04. o título do conto “Aurora sem dia” simboliza a busca do protagonista pela sua vocação, que parece nunca se realizar, assim como a aurora, que nunca chega a ser dia.
08. o protagonista de “Aurora sem dia” foi o “poeta dos *Goivos e Camélias*”, o “eloqüente deputado”, o “fugoso publicista” e, ao final, volta a ser poeta, concretizando a sua vocação.
16. Luís Tinoco diz que “poesia não se aprende; traz-se do berço” (p. 29) e Dr. Lemos diz que encontrou o poeta “com ar inspirado de todos os poetas novéis que se supõem apóstolos e mártires” (p. 31). Nas duas citações podemos ler a imagem autoral de Machado – de poeta inspirado e religioso – refletida no conto.



TEXTO 4

- 1 “A seu turno a gramática abria-se como um cofre de confeitos pela Páscoa. Cetim cor de céu e açúcar. Eu escolhia a bel-prazer os adjetivos, como amêndoas adocicadas pelas circunstâncias adverbiais da mais agradável variedade; os amáveis substantivos! voavam-me à roda, próprios e apelativos, como criaturinhas de alfenim alado; a
- 5 etimologia, a sintaxe, a prosódia, a ortografia, quatro graus de doçura da mesma gustação. Quando muito, as exceções e os verbos irregulares desgostavam-me a princípio; como esses feios confeitos crespos de chocolate: levados à boca, saborosíssimos.”

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1991. p. 44.

Questão 09

Com base no Texto 4, é **CORRETO** afirmar que:

- 01. o narrador (Sérgio) não gostava de etimologia, de sintaxe, de prosódia nem de ortografia.
- 02. as palavras *criaturinhas* (linha 4) e *saborosíssimos* (linha 8) são adjetivos, e estão, respectivamente, no grau diminutivo e aumentativo.
- 04. a passagem “[...] os adjetivos, como amêndoas adocicadas pelas circunstâncias adverbiais” [...] (linhas 2-3) pode ser exemplificada pelos termos sublinhados na oração *Este livro é bem interessante*.
- 08. o narrador compara os substantivos a “criaturinhas de alfenim alado” (linha 4) com base na relação entre *ter asas* e *voar*.
- 16. da última frase do texto, pode-se inferir o provérbio: “As aparências enganam”.
- 32. o sentido negativo do prefixo des faz com que o verbo *desgostar* seja empregado no texto (linha 6) significando que o personagem passa a não gostar das exceções e dos verbos irregulares a partir do momento em que abre a gramática.

Questão 10

Sábato Magaldi, no Prefácio à obra de Dias Gomes, afirma que “*O pagador de promessas* faz o inventário, com criteriosa seleção, das criaturas representativas do sistema opressor.” (p. 11)

Com base na assertiva e na obra de Dias Gomes, é **CORRETO** afirmar, a respeito das “criaturas” e do “sistema”, que:

- 01. Zé-do-Burro, o protagonista, é a personificação do senso de dever, da honestidade e da simplicidade.
- 02. o padre é o símbolo da intolerância, da defesa dos cânones e da intransigência.
- 04. Iansã é a Santa para a qual Zé fez a promessa, e é a mesma Santa Bárbara, demonstrando com isso, o autor, o modo como a Igreja Católica sempre foi tolerante com o sincretismo religioso.
- 08. os tipos frágeis e explorados podem ser representados por Marli, a prostituta, e por Minha Tia, a baiana, que paga propina para vender seus acarajés.
- 16. a ambientação da peça, embora escrita em 1960, tendo como espaço físico a Bahia, serve para representar a sociedade preconceituosa e opressora em qualquer tempo e lugar.
- 32. o conflito central da peça se dá porque Zé, muito pretensioso, objetiva recriar um Messias ao carregar a cruz para a salvação de seu melhor amigo, o Nicolau, e assim se projetar politicamente.
- 64. desfilam, na peça, uma série de personagens sensíveis ao drama de Zé e dispostos a ajudá-lo, a exemplo de Dedé Cospe-Rima, Bonitão, Galego, o Repórter, entre outros.

RASCUNHO

TEXT 1

Die Welt sagt der Plastiktüte den Kampf an

Gerade haben China und Australien angekündigt, die Plastiktütenplage aus der Welt schaffen zu wollen. Auch in Großbritannien und den USA ist Aktivismus angesagt, selbst in der Südsee ist Tütenmüll ein Thema. Nur in Deutschland will man kein Problem damit haben – und setzt auf Plastik statt Plastik.



Vorbild San Francisco: Der Verkäufer packt die Einkäufe in eine wiederverwendbare Plastiktragetasche. Die klassischen dünnen Tüten sind dort verboten.

Erschienen auf: http://www.welt.de/lifestyle/article1538996/Die_Welt_sagt_der_Plastiktuete_den_Kampf_an.html
Besuch am: 15 Juli 2008.

Questão 11

Ergänzen Sie dem Text nach.

China und Australien _____

- 01. wollen weiterhin Plastiktüten benutzen.
- 02. wollen keine Plastiktüten mehr gebrauchen.
- 04. haben den Plastiktüten schon den Kampf angesagt.
- 08. sind nicht für den Kampf gegen die Benutzung von Plastiktüten.
- 16. sehen Plastiktüten gut an.
- 32. wollen Plastiktüten für teures Geld verkaufen.

Questão 12

Ergänzen Sie dem Text nach.

In San Francisco _____

- 01. werden immer mehr wiederverwendbare Taschen benutzt.
- 02. werden nur dünne Tüten verwendet.
- 04. sind dünne Tüten nicht mehr erlaubt.
- 08. macht man sich keine Sorgen wegen Plastiktüten.
- 16. werden die Einkäufe in dünnen Tüten gepackt.
- 32. nehmen die Verkäufer nur dünne Tüten.

Questão 13

„Gerade haben China und Australien angekündigt ...“

Was bedeutet ankündigen?

Kreuzen Sie dem Text nach an.

01. anmachen

02. anlaufen

04. anliegen

08. anmelden

16. ansagen

32. anschreiben

Questão 14

Ergänzen Sie dem Text nach.

„... selbst in der Südsee ist Tütenmüll ein Thema ...“

Das bedeutet, dass in der Südsee_____

01. Plastiktüten problemlos benutzt werden.

02. die Politiker den Verkauf der Plastiktüten unterstützen.

04. nach einem Weg für die Abschaffung der Plastiktüten gesucht wird.

08. die Plastiktüten nicht als Umweltproblem angesehen werden.

16. das Problem der Plastiktüten gelöst werden soll.

Questão 15

Ergänzen Sie dem Text nach.

Die Plastiktütenplage ist ein Problem _____

01. für die Umwelt.

02. um das sich die Menschen nicht sorgen sollen.

04. das uns Menschen nichts angeht.

08. mit dem man sorglos umgehen kann.

16. das weiterhin zu dem modernen Leben gehören soll.

32. dagegen man sich einsetzen sollte.

TEXT 2

Umweltkatastrophe in Brasilien

Zerstörung des Regenwaldes nimmt drastisch zu

Erschienen am 24 Januar 2008



Traurige Monatsbilanz: Wald von der Fläche Hamburgs zerstört (Quelle: dpa)

Die Zerstörung des brasilianischen Amazonas-Regenwaldes hat nach einer zweijährigen Verschnaufpause in den vergangenen Monaten wieder drastisch zugenommen. Wie die Regierung am Mittwochabend in Brasilia bekannt gab, wuchs die monatliche Zerstörungsrate von 234 Quadratkilometern im August 2007 auf 948 Quadratkilometer im vergangenen Dezember. Die in nur einem Monat vernichtete Fläche der grünen Lunge der Erde ist damit größer als Hamburg.

„Nie zuvor hatten wir zu dieser Jahreszeit solch eine große Zerstörungsrate festgestellt“, staunte Gilberto Camara. Er ist Leiter des für die offiziellen Messungen zuständigen „Nationalen Instituts für Weltraumforschungen“ (INPE), dessen Satellitenbilder das Ausmaß der Zerstörung zeigen.

Erschienen auf: <http://www.nachrichten.t-online.de/c/14/03/73/76/14037376.html>
Besuch am: 25 Juli 2008.

Questão 16

Ergänzen Sie dem Text nach.

„Zerstörung des Regenwaldes nimmt drastisch zu.“

Das heißt, dass die Zerstörung_____wird.

- 01. viel größer
- 02. immer stärker
- 04. ständig abnehmen
- 08. stark reduziert
- 16. deutlich schwächer

Questão 17

Beantworten Sie dem Text nach.

Die Zerstörung des brasilianischen Amazonas-Regenwaldes hat drastisch zugenommen.

Wie groß war die Zerstörung zwischen August und Dezember 2007?

- 01. Es waren genau siebenhundertvierzehn Quadratkilometer Zerstörung.
- 02. Es wurde eine Fläche größer als das Bundesland Hamburg zerstört.
- 04. Es wurde eine Fläche von weniger als siebenhundert Quadratkilometer vernichtet.
- 08. Die vernichtete Fläche ist genauso groß wie Hamburg.
- 16. Es wurden mehr als neunhundertachtundvierzig Quadratkilometer zerstört.
- 32. Es war die größte Zerstörungsrate in der Natur von August bis Dezember 2007.

TEXT 3

Führerschein für 17-Jährige

Mit 17 Jahren können Jugendliche künftig den Führerschein machen und in Begleitung eines mindestens 30 Jahre alten Erwachsenen ein Auto steuern. Dieser ist jedoch kein „Hilfsfahrlerner“. Denn er darf während der Fahrt nicht eingreifen, sondern soll vielmehr gute Ratschläge geben. Man erhofft sich von dem Versuch Fahrpraxis für die Jugendlichen. Hintergrund sind die hohen Unfallzahlen in der Gruppe der 18- bis 24-Jährigen.



KOPP, Gabriele; BÜTTNER, Siegfried; ALBERTI, Josef. *Planet 3 – Kursbuch – Deutsch für Jugendliche*. Ismaning: Hueber Verlag, 2007. S. 95.

Questão 18

Ergänzen Sie.

Ein „Hilfsfahrlerner“ ist jemand, der _____

- 01. dem jungen Fahrer ständig helfen soll.
- 02. einfach mitfährt und sich mit dem jungen Fahrer unterhält.
- 04. dem jungen Fahrer die Regeln des Fahrens beibringen soll.
- 08. ständig während der Fahrt eingreifen kann.
- 16. nicht einmal mitfahren darf.
- 32. dem Fahrer die Grammatik erklärt.

Questão 19

Ergänzen Sie der Comic nach.

Der Vater meint, dass die Tochter_____

- 01. das Auto zu alt findet.
- 02. sehr gut Auto fahren kann.
- 04. zu unreif ist um ein Auto zu fahren.
- 08. zum Autofahren keinen Führerschein braucht.
- 16. nur mit 30 Jahren ein Auto steuern soll.
- 32. nicht mit einem Erwachsenen fahren soll.

Questão 20

Ergänzen Sie dem Text nach.

Bei dem Versuch „Führerschein mit 17 Jahren“ erwartet man, dass_____

- 01. die Eltern ihrem 17-Jährigen ein Auto schenken können.
- 02. die Unfallzahlen in diesem Alter steigen.
- 04. Erwachsene dem jungen Fahrer keine Hilfe leisten sollen.
- 08. die Eltern die Jugendliche nicht mehr kontrollieren.
- 16. kein Erwachsener mehr mitfahren muss.
- 32. die Jugendliche mehr praktische Erfahrung beim Fahren bekommen.

RASCUNHO

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial de redação**, a qual **NÃO** deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.
2. Leia e observe atentamente as propostas **1** e **2**. Atenção para a proposta **2** que apresenta 3 diferentes proposições.
3. **Escolha a proposta 1** ou **a proposição da proposta 2** que apresente o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. **Não escreva em versos**, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um **título** à sua redação.
7. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.
8. **Escreva com letra legível** e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
9. **Não serão corrigidas** redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.
10. Será atribuído **zero** à redação com fuga total do tema ou resultante de plágio.

PROPOSTA 1

Redija seu texto com base na temática dos três excertos abaixo.

Fica claro, então, que, acima de tudo, é a leitura que enche o leitor de informações, de subsídios, de vocabulário, dá-lhe visão de mundo, dá-lhe um arcabouço de idéias. O leitor, por sua vez, selecionará, organizará, refutará e formará suas idéias para depois escrever. (...)

Adaptado de BUSSARELLO, Jorge Marcos. *A máscara e a escrita*. Blumenau: Edifurb, 2004. p. 50-51.

Rosálio chega contente, procura a caixa dos livros que, no colo, é sua mesa, pede que lhe dê o lápis, o caderno e paciência, que hoje, a manhã todinha, ficou sozinho num canto da obra, numa tarefa, sem ter com quem conversar, sozinho para matutar à vontade sobre o segredo das letras e a arte de ler e escrever.

Adaptado de REZENDE, Maria Valéria. *O vôo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005. p. 78-79.

PROCURO A PALAVRA PALAVRA

Procuo desenhos
Dentro da palavra.
Sonoros desenhos, tácteis,
Cheiros, desencantos e sombras.
Esquecidos traços. Laços.
Escritos, encantos reescritos.
[...]
Palavras são seda, aço.
Cinza onde faço poemas, me refaço.
[...]

Adaptado de BELL, Lindolf. *O código das águas*. 3. ed.
São Paulo: Global Editora, 1994. p. 17-18.

PROPOSTA 2

Cena de família – 1891



Observe o quadro *Cena de família*, do pintor paulista Almeida Júnior (1850-1899).

Escolha **apenas uma** das proposições abaixo e escreva seu texto.

Proposição 1

Redija um **texto dissertativo** para responder à pergunta:

A família não é mais aquela?

Proposição 2

Redija um **texto narrativo** começando por:

Era uma vez . . .

Proposição 3

Redija uma **carta** dirigida a um dos personagens da família do quadro acima.

FOLHA DE RASCUNHO – REDAÇÃO

ESTE RASCUNHO **NÃO** SERÁ CORRIGIDO!

TÍTULO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO

TRANSCREVA A REDAÇÃO DESTE RASCUNHO PARA A FOLHA OFICIAL DA REDAÇÃO.

QUESTÃO DISCURSIVA

INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial da questão discursiva**, a qual **NÃO** deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.
2. Leia atentamente a questão.
3. **Escreva com letra legível**, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
4. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial da questão discursiva.
5. Redija sua resposta utilizando no máximo **15 (quinze)** linhas.
6. **Não serão corrigidas** respostas escritas a lápis, nem respostas na folha de rascunho.

Eu me vi obrigado a pegar na motosserra e sair feito assassino matando árvores na mata, assim, sem razão nenhuma que fosse de vida humana, nem era pra cavar uma canoa, nem era para fazer casa que abrigasse uma família. Era matar por matar, por ordem de gente ruim, por certo pelo dinheiro, por ganância. Árvore só geme e chora, verte lágrimas de ouro enquanto a serra afunda no tronco até que ela cai.

Adaptado de REZENDE, Maria Valéria. *O vôo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 101-102.

Nas últimas duas décadas, a expansão do agronegócio fez com que as lavouras e pastos avançassem cada vez mais pela floresta, contribuindo para o desmatamento. Sabe-se que a mata amazônica já perdeu 17% de sua cobertura original. As imagens de satélite revelam que quase 40% dessa devastação foi realizada nos últimos vinte anos. Surge aí a questão: quanto é aceitável desmatar para dar lugar ao agronegócio? Ninguém sabe, porque nenhum governo produziu um plano de longo prazo para a ocupação da Amazônia.

Adaptado de VEJA. São Paulo: Abril, n. 12, ano 41, ed. 2053, p. 103. 2008.

- a) O evidente avanço das fronteiras agrícolas no século XXI é um fenômeno conhecido da História do Brasil imperial e republicano, com a cultura do café e, mais recentemente, com a cultura da soja.

Indique as formas de mão-de-obra utilizadas na atividade cafeeira e na produção de soja (um exemplo para cada atividade) e os resultados decorrentes destas atividades para a economia do país (dois exemplos).

- b) Em termos ambientais, o avanço da atividade agrária, entre outras atividades humanas, poderá vir a ocasionar a fragmentação de biomas, como ocorreu com a Mata Atlântica. Diferentes fatores biológicos – ecológicos e/ou evolutivos – podem ocorrer com a fauna, em consequência da referida fragmentação.

Identifique 3 (três) destes fatores e **explique** um deles.

FOLHA DE RASCUNHO – QUESTÃO DISCURSIVA

ESTE RASCUNHO **NÃO** SERÁ CORRIGIDO!

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

TRANSCREVA A RESPOSTA DESTE RASCUNHO PARA A FOLHA OFICIAL
DA **QUESTÃO DISCURSIVA**.

RASCUNHO

SOMENTE ESTA PARTE PODERÁ SER DESTACADA



01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

